

A ESCRITA N'A RAZÃO: A PRÁTICA JORNALÍSTICA DOS INTEGRALISTAS DE GARANHUNS NO COMBATE À AMEAÇA COMUNISTA (1935-1937)

Márcio André Martins de Moraes¹

O objetivo desse artigo é discutir como o jornal integralista *A Razão*, produzido pelos militantes de Garanhuns, município do agreste pernambucano, interferiu no cotidiano político local, buscando articular o dia a dia desses militantes com o que acontecia em outros cantos do Brasil. A Ação Integralista Brasileira (AIB) iniciou suas atividades oficialmente depois da leitura do *Manifesto de Outubro de 1932*, realizada no Teatro Municipal de São Paulo por Plínio Salgado, jornalista que se tornou Chefe Nacional da AIB, a autoridade máxima dentro da hierarquia do movimento. Este documento pautou-se em argumentos de cunho nacionalista e da proteção da moralidade cristã. O pensamento religioso e patriótico dos seguidores da doutrina da AIB, possibilitou a esses um lugar de destaque na política do país nos anos 1930.

Os estudos acadêmicos sobre o referido movimento, em sua maioria, possuem como cenário os estados e cidades do Sul e Sudeste do país. Mesmo que a partir dos anos 1990, alguns trabalhos sobre a região Nordeste foram urdidos, dando uma atenção como a AIB adaptou-se às realidades políticas e econômicas locais². A discrepância entre o número de pesquisa produzidas nas diferentes regiões do país, passou durante muito tempo a impressão que o integralismo não teve uma atuação relevante no Norte e Nordeste do país. No caso de Pernambuco, espaço onde se passa a nossa investigação, o integralismo chegou a implantar entre o ano de sua fundação até 1937 um total de 66 núcleos, sendo 12 distribuídos no Recife e região metropolitana e 54 nas cidades do interior.

A interiorização da AIB-PE se deu, em grande parte, com a organização das *caravanas*, chamadas por eles de *Bandeiras*, nas quais os militantes integralistas iam às cidades distantes da capital, com intuito de conseguir apoio das oligarquias locais para implantação de novos núcleos. A cultura política dos municípios do interior nordestino, em um panorama geral, estava marcada nas primeiras décadas do século XX, pela interferência das famílias oligárquicas e seus “coronéis”, os quais opinavam e geriam as questões econômicas e políticas das cidades onde moravam. Os integralistas ao implantarem um núcleo em uma dessas cidades, tinha que conquistar e construir seus espaços de atuação. Em Garanhuns, que recebeu a *Bandeira 07 de Outubro* em 29 de junho de 1935, os camisas-verdes – como também eram chamados os integralistas por causa da cor de sua farda – tiveram

¹ Mestre em História Social da Cultura Regional pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pesquisa financiada pela FACEPE e pelo CNPq. E-MAIL: <marcioammoraes@hotmail.com>.

² Sobre a produção dos trabalhos acadêmicos relativos ao integralismo, realizadas entre os anos de 1932 a 2007, o historiador João F. Bertanha produziu um relevante mapeamento, que pode servir de norte para os pesquisadores. Cf.: BERTANHA, João Fábio. *Bibliografia orientativa sobre o Integralismo (1932-2007)*. Jaboicabal: Funep (Unesp), 2010.

que atuar em um cenário político marcado por disputas entre grupos oligárquicos rivais e uma crescente classe média, que apoiava o governo de Getúlio Vargas. Esses grupos, que em muitos momentos tomaram posicionamentos políticos antagônicos, marcaram a formação do quadro de membros da AIB da referida cidade e de suas atuações políticas e doutrinárias.

As atividades políticas e intelectuais dos integralistas em Garanhuns não se limitavam às palestras e debates no núcleo da AIB da Rua Dantas Barreto, próximo a estação ferroviária da *Great Western*, nem aos desfiles e aos discursos nos espaços públicos e privados da cidade. As práticas jornalísticas possibilitaram, também, a construção de *lôcus* de atuações onde os militantes da AIB poderiam divulgar e defender os ensinamentos do Sigma (Σ) – símbolo da somatória utilizado pelos integralistas como representação da união brasileira em torno de um mesmo ideal, o da AIB – entre os leitores de seu periódico, além de poder combater e revidar as acusações dos adversários locais.

Em função dos integralistas em Garanhuns, o campo político da cidade vivenciou momentos de mudanças nas estratégias propagandísticas e na prática discursiva dos envolvidos nas disputas políticas e/ ou ideológicas. Antes do governo Vargas, iniciado no ano de 1930, as rivalidades políticas resumiam-se em grande parte as querelas entre os grupos oligárquicos. Naquele momento, os discursos políticos estavam então associados às lealdades individuais e as propostas pensadas em âmbito municipal e/ ou interesse pessoal. No entanto, com as mudanças oriundas do governo Vargas, com o golpe de 1930, o cenário político local ganhou novos contornos.

Ao mesmo tempo em que Getúlio Vargas assumia o cargo de presidente e o usineiro Carlos de Lima Cavalcanti foi escolhido para ser o interventor de Pernambuco, o garanhuense Antônio Souto Filho, ferrenho opositor de Vargas no referido município, teve seu mandato de deputado cassado e o seu cunhado, o coronel Euclides Dourado, entregou a administração da prefeitura de Garanhuns a Mário Lira, dono de cartório e líder do Tiro de Guerra 45 (TG-45). O *Diário de Garanhuns*, periódico criado em 1930 e pertencente a Mário Lira, acompanhou o processo de golpe político de 1930, procurando destacar em seus artigos a importância dos soldados do TG-45, que teria enviado 88 jovens soldados, que formaram a “*coluna louca*”, apelido dado pela forma que entraram no estado das Alagoas. Esses soldados partiram de armas em punho para dar a Vargas a presidência do país.

A passagem da administração da cidade marcou um novo momento na política local, em que a oligarquia rural dava lugar aos membros de uma crescente classe média, constituída por comerciantes, profissionais liberais e pequenos proprietários de terras. Torna-se relevante adiantar que muitos desses participavam da maçonaria, tornando-se, posteriormente, ferrenhos inimigos dos integralistas de Garanhuns no decorrer dos anos 1930. Nesse novo momento, percebemos nas páginas do jornal *Diário de Garanhuns* novos temas, como a questão da moralidade política e modernização do país³.

³ Com relação ao processo de modificações do cenário político de Garanhuns, em que novos grupos disputam a liderança política do município ver: MORAES, Márcio André Martins de. *Garanhuns sob o símbolo do sigma: o cotidiano dos integralistas entre comunistas e o Estado Novo (1935-1942)*.

Com o integralismo na cidade, oficialmente a partir 1935, os discursos políticos receberam novos sentidos, abordando temas que antes não entravam na “pauta do dia”, como a defesa da ordem social, o patriotismo, o espiritualismo cristão e o combate ao comunismo e outros grupos considerados inimigos dos interesses nacionais. Como aparece na seguinte chamada do jornal integralista *A Razão*⁴:

*A ‘Razão’, nesta hora de desorientação e perigo, pede a Deus que esclareça os dirigentes do Brasil e concita os brasileiros dignos a formarem, ao calor do empolgante ideal de elevação da pátria comum, um bloco invulnerável às arremetidas selvagens dos assalariados de Moscou, inimigos de Deus, Pátria e da Família.*⁵

A arena política de Garanhuns presente nas páginas no jornal *A Razão* começou a ser escrita não de maneira a pensar no local, mas como a cidade se colocaria frente ao que acontecia em outras regiões do Brasil e dos outros países. Assim aumentava o campo de debates entre os grupos políticos de Garanhuns, que começavam a articular em seus discursos os acontecimentos e perspectivas políticas locais com os temas e problemas que se apresentavam como de abrangência nacional e/ ou internacional. Nesse sentido, ao lado das seções de notícias e críticas a administração da prefeitura, ou dos serviços de água e energia prestados pela Empresa de Melhoramento de Garanhuns (EMG), encontrava-se também artigos que discutiam a suposta crise econômica e moral da liberal-democracia, o avanço do comunismo e os complôs judaicos e maçônicos para dominar o mundo por meio dos empréstimos bancários. Estes foram temas que eram articulados com o que acontecia na cidade.

No entanto, quando começamos a investigar um perfil socioeconômico dos integralistas de Garanhuns, percebemos algumas particularidades. Inicialmente, em um levantamento das fontes documentais, percebemos que os líderes dos camisas-verdes locais, exerciam em sua maioria atividades profissionais nas áreas do comércio e na prestação de serviços, podendo ser classificados como membros de uma classe média. Porém, ao confrontarmos as histórias de vidas desses militantes – método possível graças a um fichamento das fontes e obras de memorialistas – descobrimos que esses indivíduos mantinham fortes laços com grupos tradicionais da política local.⁶ Eram filhos, afilhados, sobrinhos, aliados de famílias oligárquicas que tinham perdido espaço na política local com a vitória de Vargas em 1930. Essas ligações tornaram-se mais claras durante o Estado Novo, quando os integralistas locais tiveram o apoio de oligarcas para

Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2012.

⁴ No decorrer desse texto, reproduziremos fontes documentais nos anos 1930 e nessa empreitada, manteremos a ortografia de época.

⁵ *A Razão*, Garanhuns, 26 set. 1937, p. 01

⁶ Com relação ao perfil e relações interpessoais e políticas dos integralistas de Garanhuns, ver: MORAES, Márcio André Martins de. “A importância do sentimento religioso para a interiorização do integralismo em Pernambuco nos anos 1930: o caso do município de Garanhuns”. *Paralellus*, vol. 5, n. 9. jan. /jun. 2014, p. 09-24.

manterem suas atividades na clandestinidade na cidade ou mesmo escapar da opressão policial⁷.

Enfim, Garanhuns tornava-se um grande espelho que refletia as angústias e escolhas políticas d'aquele momento histórico, através da escrita dos integralistas enquanto jornalistas, bem como, enquanto cidadãos garanhuenses. As condições de produção e aceitação dos discursos integralistas serão o nosso norte no entendimento de como esses militantes da AIB atuaram na política da cidade nos anos 1930.

A imprensa integralista no Brasil: um olhar sobre os jornais do Sigma (Σ) dos anos 1930

Ao criarem núcleos para a articulação de suas atividades em várias partes do país, a liderança da Ação Integralista encontrou na imprensa um meio de divulgação e popularização de suas propostas doutrinárias, resumidas no lema: *Deus, Pátria e Família*. Desta forma, através das páginas dos jornais e revistas, os intelectuais que se engajaram no projeto de nação da AIB acreditavam poder disseminar e normatizar o universo simbólico e ritualístico do movimento entre os militantes de todos os cantos do Brasil.

Enquanto os livros publicados pelos intelectuais integralistas nos anos 1930 tinham como principais consumidores outros intelectuais ligados ao movimento, contendo assim discussões teóricas relativas à doutrina da AIB, os jornais eram direcionados aos outros membros do integralismo e abordavam temas do cotidiano político e social brasileiro. Os artigos de jornais cumpriam segundo Rosa Maria F. Cavallari: “[...] a função de atualização e popularização do ‘corpus teórico’ integralista junto aos militantes”⁸. Os periódicos assumiam a função de simplificar o pensamento de Salgado para os chamados militantes de base. Em muitos momentos, os jornais ligados aos integralistas traziam, em suas colunas, transcrições de partes dos livros de Plínio Salgado, Gustavo Barroso, Miguel Reale e outros, nos quais popularizavam os debates travados pelos principais teóricos do Sigma. Outro historiador que se dedicou a estudar as práticas jornalistas dos integralistas foi Rodrigo Santos de Oliveira que, em sua tese de doutoramento, apresentou a seguinte informação:

*Outro dado interessante é o fato de que em todos os Estados sobre os quais tivemos acesso aos jornais das secretarias provinciais, a fundação do primeiro periódico nunca ultrapassou quarenta dias após a organização do primeiro núcleo de comando regional, elemento que nos leva a crer que uma das primeiras ações de cada chefia provincial é a fundação de um periódico para difundir a ideologia dos camisas-verdes.*⁹

⁷ Sobre a relação dos integralistas de Garanhuns com famílias oligárquicas ver: MORAES, *Garanhuns sob o símbolo...*

⁸ CAVALLARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru: EDUSC, 1999, p. 79.

⁹ OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. *Imprensa integralista, imprensa militante (1932-1937)*. Tese

Esse autor fez um levantamento dos jornais da AIB que circulavam no país na década de 1930, dentre os resultados de sua investigação, destacou que o integralismo possuía dois jornais de âmbito nacional, trinta estaduais e cento e seis produzidos pelos núcleos municipais. Desse modo, a partir de números relativos à “imprensa verde”, Oliveira tenta apresentar como os jornais tinham a função de divulgar o projeto de Estado Forte defendido pelo movimento. Além do culto à imagem de Salgado, prática que se repetia em todos os periódicos ligados a AIB.

Os periódicos produzidos pela AIB, como O Monitor Integralista e o A Offensiva chegavam às mãos dos integralistas de todo o país, pelo menos dos chefes estaduais e municipais que ficavam incumbidos de repassarem as determinações vindas da liderança nacional aos militantes locais. Respectivamente, o primeiro jornal possuía a função de: normatizar e disciplinar os militantes; apresentar o que e como os integralistas deveriam agir nas reuniões do movimento; valorizar a importância dos símbolos (sigma - Σ , a bandeira e a farda) usados pelos camisas-verdes; divulgar datas de encontros e decretos relativos ao funcionamento burocrático do movimento. Enquanto o segundo foi utilizado como meio de doutrinação, o qual estava sob a orientação direta de Plínio Salgado. Os artigos destes dois periódicos eram reproduzidos por outros jornais da AIB e deveriam ter também a função de divulgar o pensamento do Chefe Nacional da Ação Integralista entre os seus seguidores.

Com esses dois instrumentos de divulgação do pensamento integralista, a liderança da AIB acreditava poder normatizar as práticas doutrinárias em todo o país. A disponibilidade desse material nos núcleos integralistas somava-se às estratégias assumidas pelos mesmos em popularizarem as determinações do seu líder. Ao abordar as práticas de doutrinação desenvolvidas a partir desses jornais, o historiador Pedro Ernesto Fagundes, destacou:

Assim, quase todos os militantes alfabetizados podiam ter acesso aos pilares elementares da AIB. Outra estratégia utilizada para ampliar o público leitor de A Offensiva era a realização de leituras coletivas dos artigos dos dirigentes nacionais durante as sessões semanais em todos os núcleos. Essa instrução era efetivamente passada pelas próprias páginas do periódico, essa dinâmica possibilitava que até mesmo os “camisas-verdes” que não eram leitores (crianças em processo de letramento e analfabetos) tivessem a oportunidade de pelo menos serem “ouvidos” da leitura do jornal.¹⁰

Com relação a Garanhuns, sabemos que esses jornais ficavam disponíveis no núcleo da AIB, pois no decorrer do Estado Novo (1937-1945), quando os

(Doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009, p. 137.

¹⁰ FAGUNDES, Pedro Ernesto. “Páginas verdes: publicações da Ação Integralista Brasileira (AIB) no Estado do Rio de Janeiro”. In: GONÇALVES, Leandro Pereira & SIMÕES, Renata Duarte (orgs.). *Tipos e recortes: histórias da imprensa integralista*. Guaíba: Sob Medida, 2011, p. 247.

investigadores da DOPS-PE efetuaram incursões na sede integralista da Rua Dantas Barreto, encontraram além de livros, material de propaganda da candidatura de Salgado, grande número de jornais, como descreveu Delegado Regional de Garanhuns, o Cap. José Miranda: “Grande número de exemplares de jornais Integralistas, Boletins, Hymnos, Manifestos e Prospectos de propaganda etc...”¹¹. Como o núcleo servia tanto para a doutrinação como de escola para os militantes da cidade, possivelmente esses periódicos serviram como material pedagógico.

Simultaneamente a essa imprensa de âmbito nacional, havia também jornais de circulação estadual e local. Diferente das pretensões de uniformidade na vivência dos ensinamentos da AIB, as publicações dos núcleos adaptaram-se, ou deram um espaço maior a determinados aspectos do discurso integralista, procurando responder às expectativas e angústias culturais, econômicas e políticas das regiões onde foram (re)produzidas. Os pontos de análise e interesse sobre a doutrina integralista eram múltiplos, dependendo do lugar de análise e reprodução de seus discursos, podendo abarcar desde temas relacionados ao nacionalismo, a fé cristã, ao trabalhador e aos inimigos nacionais (judeus, liberais, comunistas e maçons).

O aumento de publicações dos periódicos integralistas em todo o Brasil, no decorrer dos anos 1930, indicava também o crescimento do movimento. Quanto mais sedes da AIB fundadas nos municípios brasileiros, mais jornais eram criados pelos camisas-verdes. Ao mesmo tempo em que os núcleos divulgavam por meio de suas atividades jornalísticas a doutrina do Sigma, popularizando e conseguindo novos adeptos para o integralismo, havia uma preocupação por parte da liderança nacional com relação à unidade do pensamento integralista. O receio era de que as realidades políticas, econômicas e sociais regionais redirecionassem os sentidos dos ensinamentos de Plínio Salgado e outros intelectuais camisas-verdes. Lembremos que o objetivo da “*imprensa verde*” era de homogeneizar as práticas e discursos teóricos da Ação Integralista em toda a nação. Por causa disso, Salgado decidiu normatizar a atuação jornalística entre os seus seguidores, tomando o seguinte cuidado:

RESOLUÇÃO N.191

CONVOCA O 1º CONGRESSO NACIONAL INTEGRALISTA DE IMPRENSA.

O Chefe Nacional da AIB, usando dos poderes que lhe foram conferidos e proclamados pelo 1ª Congresso Integralista Brasileiro de Victoria e reafirmados ao 2º de Petrópolis e nas Côrtes do Sigma.

Considerando que 6 jornais e 72 semanários, publicados em todo o país obedecem à orientação política e doutrinária da AIB.

Considerando que a coordenação desses jornais traz dificuldades que devem ser resolvidas de tempos em tempos, com o encontro dos seus representantes;

¹¹ Relação de livros, objetos, documentos, fotografias e materiais de expediente e propaganda, apreendidos em domicílios de integralistas desta cidade. *Prontuário Funcional nº 1026*. DOPS-PE/APEJE (Arquivo Público do Estado João Emerenciano), Recife – PE.

*Considerando que há providencias de ordem administrativa inadiáveis, expostas pelo Secretário Nacional de Imprensa, e impondo a reunião dos Secretários Provinciaes de Imprensa e dos directores de jornaes integralistas.*¹²

O receio de Salgado era de perder o controle sobre o conteúdo e a maneira de se abordar os ensinamentos integralistas. No decorrer do *Primeiro Congresso Integralista de Imprensa*, o líder da AIB aproveitou o momento para lançar o *Código de Ética*, estabelecendo, nesse caso, os princípios norteadores para uma prática jornalística pautada em: “Fazer do jornal um órgão de educação e criação, e jamais um órgão passivo, escravizado às massas”¹³. A partir dessa perspectiva, Salgado acreditava que o século XX era o momento da escrita comprometida por parte dos intelectuais que tomaram a frente na realização do projeto de Nação forte e independente das potências estrangeiras.

Em 1936 foi criada também a Secretaria Nacional de Imprensa (SNI), com o objetivo de coordenar e dinamizar a produção de jornais integralistas e a candidatura à presidência de Plínio Salgado, amplamente divulgada nesses periódicos. Como estratégia de funcionamento coerente e controle sobre o que era escrito pelos intelectuais da AIB, os exemplares desses periódicos tinham de ser enviados tanto ao referido órgão, quanto ao Chefe Nacional da AIB, que faziam a triagem do que era adequando ou não ao ideal integralista.

A SNI ainda era responsável pelo consórcio jornalístico Sigma – Jornais Reunidos, formando o maior grupo jornalístico da América do Sul na época, com o número de 88 jornais coligados. Dentre esses, estava o jornal *A Razão de Garanhuns* que apresentou no cabeçalho do jornal de 27 de outubro, quase um mês depois de sua primeira edição, referência de que estava coligado a esse bloco jornalístico integralista.

Ao expor abaixo do nome do jornal a indicação de que se encontrava associado ao Sigma - Jornais Reunidos, os membros do jornal *A Razão* tinham a intenção de criar entre o seus leitores um sentimento de que estavam ligados a uma mesma doutrina política de âmbito nacional. Acreditar que participavam ativamente na construção e viabilização de um projeto político para o futuro do país, foi um dos motivos para o engajamento de garanhuneses que dividiram seu tempo entre as atividades profissionais, familiares e sociais com o trabalho na redação do jornal *A Razão*. Esse sentimento marcava a atuação dos integralistas de Garanhuns, pois a cidade começava a vivenciar um momento político em que, frequentemente, as questões locais eram percebidas e discursadas como reflexos dos acontecimentos a nível nacional.

¹² Resolução nº 191 – Convoca o 1º Congresso Nacional Integralista de Imprensa. *Monitor Integralista*. Rio de Janeiro, 06 out. 1936, DOPS-PE/ APEJE, Recife – PE.

¹³ “Código de Ética Jornalística”. *Monitor Integralista*, ano V, n. 17, 20 fev. 1937, p. 14. Apud SIMÕES, Renata Duarte. “Imprensa oficial integralista: usos e ciclo de vida do jornal *A Offensiva*”. In: GONÇALVES & SIMÕES, *Tipos e recortes...*, p. 56.

O jornal *A Razão* como instrumento de divulgação do pensamento integralista em Garanhuns – PE (1935-1937)

O primeiro número do *A Razão*, órgão oficial da AIB na cidade, foi publicado no dia 23 de setembro de 1935, quase três meses após a fundação do núcleo integralista de Garanhuns. No período de circulação do jornal no município entre os anos de 1935 a 1937, pode-se constatar que este foi um espaço propício para a divulgação das atividades dos intelectuais integralistas garanhunsenses. Mesmo se encontrando longe da cúpula do movimento a nível nacional, os camisas-verdes de Garanhuns ansiavam por participar e apresentar publicamente o seu engajamento e a relevância de suas observações nas questões sociais do país e de seu município.

Daniel Pécaut ao estudar os intelectuais do início do século passado, destacou que esses acreditavam possuir uma responsabilidade moral, com a reflexão e aplicação de projetos de futuro para o país, por isso muitos acadêmicos, jornalistas e literários não se restringiram as discussões subjetivas e engajaram-se em grupos políticos. Essa abordagem é coerente com o que nos deparamos no decorrer da pesquisa. Os bacharéis ou simplesmente os homens que sabiam ler e escrever, que viveram na Garanhuns dos anos 1930 e 1940, deixavam passar em seus textos, o dever que acreditavam ter de escolher e defender um posicionamento político, independente das consequências advindas das suas decisões. O jornal *A Razão*, acabava sendo o espaço em que essas atividades intelectuais poderiam se tornar públicas, pelo menos entre os seus leitores.¹⁴

Composto por quatro laudas, com variações de tamanho entre algumas edições e pouquíssimas fotografias, esse jornal poderia ser enquadrado no que conhecemos hoje por *tabloide*¹⁵. O prédio de sua redação localizava-se na Rua Severino Peixoto, nº 107, uma das ‘artérias’ da Avenida Santo Antônio, que era o centro comercial e local onde também funcionava a Livraria e Tipografia Escolar, a qual era a empresa responsável pelas tiragens desse periódico e que pertencia na época ao integralista Manoel Gouveia, Secretário Municipal de Cultura Artística da AIB. Desse modo, o processo de escrita dos integralistas/ jornalistas estava inserido no cotidiano político e social do centro da cidade o qual era o espaço onde a maior parte das atividades doutrinárias e conflitos políticos com os seus adversários, noticiados nesse mesmo jornal, ocorreram.

O historiador Rodrigo Santos de Oliveira, ao procurar tecer um panorama da imprensa integralista em todo o país, ressaltou a inexistência de auxílios financeiros

¹⁴ Cf. PÉCAUT, Daniel. *Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação*. São Paulo: Ática, 1990.

¹⁵ As distinções entre jornais que podem ser classificados, mesmo que anacronicamente, como tabloide e standard foi apresentado pela historiadora Rosa M. F. Cavalari em seu livro sobre o integralismo. O primeiro conceito pode ser utilizado nos jornais pequenos, geralmente com 4 páginas. Enquanto o segundo é mais amplo, variando o número de páginas entre 6 e 10. Ver: CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru: EDUSC, 1999, p. 89. Luiz Nascimento, que analisou os periódicos pernambucanos, destaca que inicialmente esse jornal integralista tinha o formato 32 x 23 cm, passando no nº 07 para 36 x 26 cm e depois, já no nº 18, chegou a uma estatura de 47 centímetros. Cf. NASCIMENTO, Luís do. *História da imprensa de Pernambuco (1821-1954)*. Reconstituição dos originais por Geraldo Cavalcanti. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1986-1994, p. 169.

por parte da liderança nacional da AIB, levando muitos dos jornais de circulação local a procurarem ajudas entre os seus militantes¹⁶. Essa prática de buscar subsídio econômico nos militantes integralistas, que tinham uma melhor condição financeira, acabava interferindo em muitos momentos nas abordagens de certos aspectos doutrinários da AIB nesses jornais, respondendo assim, aos interesses dos que contribuíam com eles. Dessa forma, a homogeneidade desejada por Salgado acabava esbarrando e adaptando-se às instâncias locais.

Ao analisarmos a realidade econômica do periódico *A Razão*, percebemos que os indícios apontavam como a principal fonte de renda do jornal as contribuições decorrentes dos estabelecimentos comerciais pertencentes aos integralistas e simpatizantes, que anunciavam seus produtos e serviços na seção dedicada aos patrocinadores. Esses anunciantes ocupavam cargos de destaque dentro da hierarquia da AIB local, como o caso do dentista Mario Matos e também chefe municipal da AIB. Somando-se a esses, não devemos esquecer o lucro advindo da sua própria vendagem com “Assinatura: anual – 10\$000; semestral – 6\$000. Número avulso – 0\$200”¹⁷.

Entretanto, como ressaltou o historiador Jefferson Rodrigues Barbosa em *Sob a sombra do Eixo*, os objetivos dos jornais integralistas não era a lucratividade, mas a manutenção e expansão do movimento em todo país, tornando, assim, os ensinamentos integralistas conhecidos por todos os brasileiros¹⁸. Esse tipo de sentimento de participação em um projeto maior, de âmbito nacional, levava os intelectuais locais a dividirem seu tempo de trabalho e lazer com as atividades nas redações dos jornais. Em Garanhuns, percebemos que os integralistas/jornalistas também não tinham no jornal *A Razão* a fonte de renda com o qual se sustentavam, pois esses jovens militantes desempenhavam paralelamente as atividades jornalísticas funções profissionais em outras áreas.

Ao voltarmos nosso olhar para o cotidiano jornalístico e/ ou intelectual pernambucano e conferirmos especial atenção ao caso de Garanhuns, encontramos grupos que, longe de conseguirem publicar algo nas grandes editoras, tinham que dividir o seu tempo entre as redações dos jornais e o exercício em outras atividades profissionais para poderem sobreviver. Dessa forma, os integralistas que escreviam para o periódico *A Razão*, ou para outros jornais de Garanhuns, eram conhecidos no município não apenas como jornalistas, mas também por seus serviços como médicos, dentistas, comerciantes, professores e etc.

No decorrer da análise do jornal *A Razão*, perceber-se a tentativa de criar entre os seus leitores uma sensação de unidade e de estarem vivenciando um processo de construção de um futuro pautado nos pressupostos do lema: *Deus, Pátria e Família*. Esse sentimento de pertencimento formado pelos laços construídos por discursos nacionalistas e de cunho religioso, juntamente com o ressentimento das

¹⁶ OLIVEIRA, Rodrigo Santos. “A imprensa da Ação Integralista Brasileira em perspectiva”. In: GONÇALVES & SIMÕES, *Tipos e recortes...*, p. 37.

¹⁷ Os valores da assinatura e número avulso do jornal *A Razão* apareceu em todos os exemplares do periódico.

¹⁸ Cf. BARBOSA, Jefferson Rodrigues. *Sob a sombra do Eixo: camisas verdes e o jornal integralista Ação (1936-1938)*. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Marília, 2007.

tentativas de ataques comunistas, serviu como motivadores para os membros que escreviam para esse jornal integralista.

Os militantes percebiam e discursavam a AIB a partir das seguintes imagens: “O integralismo quer acabar, de uma vez para sempre, com as guerras civis, as mashorcas, as conspirações, os ódios, os despeitos e unir todos os brasileiros, no alto propósito de realizarem uma Nação capaz de impor-se ao respeito no Exterior”¹⁹. Em outro momento, o integralista garanhunense José R. de Oliveira ao escrever sobre a AIB no decorrer da campanha presidencial em 1937, apresentou o referido partido da seguinte maneira:

AOS BRASILEIROS

O Integralismo, doutrina essencialmente democrática, estriba-se na realidade humana, promovendo a revolução interior para o estabelecimento do primado do espírito.

Todas as concepções filosóficas anteriores ao advento da doutrina do Sigma, ao envez de encararem o home na sua triplice aspiração, encararam-no unilateralmente o que vale dizer debaixo de um único aspeto.

Marx, o despatriado, na sua Psicologia erronea que a lógica repele com argumento insofismáveis, idealizou um campo político onde os povos podessem dar redea as suas desordenadas paixões e vivessem ao sabor de seus baixos instintos, pois, para ele a preponderância da matéria é o fato exclusivo que conduz uma Nação aos verdadeiros destinos.

O sendo da lógica pode, absolutamente, aceitara tal teoria porquanto ela vai de encontro à realidade humana.

A matéria por si só é incapaz de promover os meios necessários ao equilíbrio e harmonia nacionais. Desde que não haja a conjugação do espiritual com o moral e deste com o material, a Nação existe, porém, aparentemente.

O Estado Comunista Russo é a prova mais frisante do exposto.

O Liberalismo que teve a sua origem na noite tenebrosa da revolução de 89, foi a taba de salvação a que muitos paízes quazi nas vascas da morte se agarraram, entrevendo na fantástica doutrina e felicidade das Nações. Entretanto, porém, foi desgraça dos paízes que o adotaram.

A única forma de governo, a única doutrina que poderá salvar o Brasil e aquela que considera o homem todo inteiro. Enquanto os indiferentes não compreenderem isso, o Brasil jamais passará de simples Nação, jugulada pelos judeus internacionais, oprimida e escravizada.²⁰

¹⁹ *A Razão*, Garanhuns, 30 nov. 1935, p. 01.

²⁰ *A Razão*, Garanhuns, 06 jun. 1937.

O dualismo entre as forças nacionais e os inimigos internacionais (comunistas submissos à Rússia) marcava os argumentos dos militantes da AIB do referido município, que tentavam convencer seus leitores do perigo que rondava não só Garanhuns, mas o país como um todo. As paixões ideológicas, o ódio pelo adversário, o medo de um inimigo inescrupuloso, dentre tantas sensações interferem nas relações e práticas políticas, levando grupos e/ou indivíduos a escolherem seus “caminhos” no cenário político. Sobre a criação de ambientes sociais e políticos marcados pelo medo e insegurança, Pierre Ansart escreveu: “[...] ouvir a propaganda oficial instigar vigorosamente o ódio contra inimigos reais ou supostos, transformando, assim, muitos jornalistas e manipuladores de opinião em militantes das causas governamentais contra novos bodes expiatórios”²¹.

A partir das observações desse autor, podemos dizer que o integralismo, enquanto um movimento de extrema-direita, diferenciando-se dos partidos democráticos, não tinha a intenção em pacificar e/ou domesticar os sentimentos, mas desejava instigar as paixões políticas entre os seus militantes e simpatizantes. Em Garanhuns também os discursos dos integralistas voltavam a criar um clima de insegurança a partir de uma suposta ameaça comunista. Em contrapartida, os camisas-verdes colocavam-se como os defensores da ordem social ameaçada pelos inimigos da nação, o comunismo. Entretanto, o que observamos foi que a oposição aos integralistas locais partia, principalmente, de grupos políticos que poderíamos classificar, aqui, como liberais formados por membros que tinham ascendido ao poder político local com Vargas, sendo alguns desses adeptos da maçonaria. Por esse motivo, a partir de julho de 1937 a campanha presidencial de Plínio Salgado na referida cidade pautou-se num combate a maçonaria, como pode ser visto a seguir:

*De braços-dados, Maçonaria e Comunismo, com seus martelos destruidores de nacionalidades e igrejas, procuraram destruir estas pedras solidas em que Plínio Salgado assentou os fundamentos de uma pátria nova que jamais se venderá a Moscou e se vilipendiará nos antros tétricos e sinistros da Maçonaria. O Integralismo está aí [...] ele não teme o punhal, a mazorca, a calunia a traição, porque com ele, com o seu chefe, na defesa da nossa Pátria e no bem estar da família, está com sua dextra de proteção Aquele a Quem os Judeus Maçons renegam, os Comunistas ridicularizam, Supremo Arbitro das Pátria: DEUS.*²²

Nesse momento, lembramo-nos de uma observação feita por Michel Foucault, que disse: “[...] suponho que em toda sociedade a produção discursiva é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos [...]”²³. Desse

²¹ ANSART, Pierre. “História e memória dos ressentimentos”. In: BRESCIANI, Stella & NAXARA, Márcia (orgs.). *Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004, p. 34.

²² *A Razão*, Garanhuns, 29 set. 1937, p. 06.

²³ FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2

modo, a escolha do que dizer e para quem e como se produzir um discurso, chamou nossa atenção, pois a escolha do inimigo social (o comunista e/ ou maçônica) para os militantes da AIB em Garanhuns deu-se provavelmente porque o perigo comunista possuía um impacto maior entre os leitores do jornal do que as disputas com grupos políticos tradicionais da cidade. Lembrando que muitos desses passaram por uma ascensão política com o governo de Vargas e – sendo formada por comerciantes, funcionários públicos e prestadores de serviços – eram membros da loja maçônica localizada na Av. Santo Antônio, centro comercial da cidade.

O Brasil estava em época de campanhas eleitorais, que dentre os cargos em disputa estava o da presidência do país. Plínio Salgado, chefe nacional da AIB, estava no pleito juntamente com Armando de Sales Oliveira e José Américo de Almeida. Com o acirramento da campanha presidencial em 1937, os militantes da AIB começaram a investir em artigos no *A Razão* que apresentavam aos seus leitores que a maçonaria e o comunismo representavam uma força unida contra a pátria e os preceitos cristãos²⁴.

Ao publicarem o jornal *A Razão*, os integralistas/ jornalistas de Garanhuns possuíam tanto o intuito de alcançar aqueles que ainda não tinham entrado na AIB, como fortificar a crença daqueles que tinham vestidos a camisa-verde. Os membros que formavam o corpo editorial desse periódico utilizaram de várias táticas para alcançarem as metas pré-estabelecidas pela liderança núcleo da cidade. Um dos caminhos trilhados por esses intelectuais, a exemplo do que aconteceu em outros núcleos integralistas, foi a de construir discursivamente um cenário político a partir de uma batalha entre as forças do bem (o integralismo) *versus* do mal (o comunismo), sendo o “nós” camisas-verdes os íntegros e morais e os “outros” malvados e inescrupulosos. Como pode se ver no seguinte artigo:

CHEFE!... Integralista!...

O Brasil vive na hora presente um trágico período de angustia e desolações, de confusão, de incertezas e agitações. É uma verdadeira desintegração social que se avassala gigantescamente por todos os rincões da Pátria Brasileira.

Na Política, observamos, desolados, o Paiz retalhado em 22 republiquetas, verdadeiros enquistamentos, onde partidos políticos sem nenhuma finalidade extraçalam-se em busca de posições políticas; onde os homens publicos, os políticoides de profissão, ao invés de se unirem, lançaram-se uns contra os outros, quaes lobos famintos, esquecendo-se que sobre a Nacionalidade pesa os perigos emmanentes de uma nova mashorca comunista.

de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2004 [1971], p. 08-09.

²⁴ Sobre a campanha a presidência de Plínio Salgado em Garanhuns ver: MORAES, Márcio André Martins. “Uma campanha política para uma eleição que não aconteceu: as práticas propagandísticas dos integralistas em Garanhuns-PE (1936-1937)”. *Revista de História Regional*, vol. 17, n. 2, jul./dez. 2012, p. 589 - 622.

*Nos Costumes, é toda uma mocidade que se entrega aos prazeres, os mais deprimentes e nojentos, olvidando que della a Nação espera o cumprimento dos seus deveres em defeza das tradições moraes, intellectuaes e cívicas do Brasil contra a onda vermelha de Moscow, Novos Athilas do Seculo XX.*²⁵

O clima de medo advindo dos boatos de planos golpistas de inimigos políticos do Brasil (os comunistas) tornava-se o principal tema dos integralistas/ jornalistas de Garanhuns, que vivenciavam um clima tenso de disputa eleitoral advindo da campanha de Plínio Salgado e seus adversários. Importante destacar que a construção da imagem desse inimigo da AIB dependia dos interesses dos que pronunciavam e recebiam os discursos doutrinários, podendo ser apresentado no comunismo, liberalismo, judaísmo e na maçonaria. Esses inimigos não eram apenas dos integralistas, mas apontados como um perigo a ordem social e política do país. Dessa forma, o medo criado em torno de supostas ameaças à pátria, assumia uma função primordial no processo de doutrinação da AIB.

Os assuntos distribuídos nas colunas desse jornal foram, geralmente, organizados a partir de uma lógica, que intercalava a situação política internacional e nacional, com as questões relativas ao cotidiano do município. Essa estratégia tendia a proporcionar uma sensação entre seus leitores de que os mesmos participavam ativamente do combate aos inimigos da nação e da construção de um projeto político para o país, no caso, o Estado Integral. Nesse sentido, a prática de escrita anticomunista desses integralistas do interior pernambucano se dava em consonância com o que acontecia no mundo, procurando, assim, comprovar a presença dos comunistas no município e da periculosidade que esses representavam para a sociedade brasileira e para a religião cristã.

Nas páginas do jornal *A Razão*, as narrativas sobre as supostas ações comunistas colocavam esses na situação de opressores dos trabalhadores e inimigos da fé cristã. O fator religioso possuía grande peso na sociedade garanhuense dos anos 1930, onde mais de 98% da população se declarou católica e 1,2% protestantes no censo organizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1940²⁶. Assim, aproveitando esse ambiente propício a receber discursos de cunho religioso, os integralistas desenvolveram uma campanha política que tendia a criar um clima de “cruzada Santa contra os inimigos da fé”, os comunistas e, no decorrer de 1937, os maçons. O apelo aos sentimentos de defesa, aos ensinamentos cristãos servia como estratégia argumentativa tanto na conquista de novos militantes, como na legitimidade da AIB, como se ver a seguir:

Isto significa que a mentira, a delação, a traição, o assassínio, e tudo quanto possa haver de mais abominável, são virtudes, aos olhos dos communistas, tão só sirvam

²⁵ *A Razão*. Garanhuns, 19 jul. 1936, p. 04.

²⁶ Cf. IBGE. *Censo demográfico: população e habitação – quadros de totais referentes ao estado e de distribuídas segundo os municípios. Série Regional Parte IX – Pernambuco – Tomo 1, 1940*. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 06 set. 2010.

para atingirem o fim que tenham em vista. Estas theorias abominaveis, hediondas infernaes, estão fartamente exemplificadas na Rússia, cujo povo, ao presente, é o mais escravizado e infeliz da terra. Como é, pois, que um crente pode ser partidário de tão abominável credo político que é o mais perfeito opposto do que ensina o Evangelho de Jesus Christo? Quanto ao Integralismo, a coisa muda bastante de figura. Elle propugna por tudo ou quasi, tudo pelo que nos propugnamos, synthetizado no lema 'Deus, Pátria e Família'.²⁷

Com o título: “Graças a Deus...”, este artigo de um integralista de Garanhuns, que não se identificou, procurava convencer os protestantes da cidade, no caso específico os ligados a Igreja Batista, que o cenário político nacional e internacional estava dividido entre as forças do mau (comunismo) que negavam os preceitos religiosos versus os representantes do bem (integralistas) defensores dos ensinamentos cristãos. Nesse momento, os integralistas garanhuneses tiveram o cuidado em não tornar o partido da AIB em uma continuidade da Igreja Católica, mas trataram o integralismo como um movimento cristão contra os inimigos da fé, o comunismo. Como aparece nesse outro artigo:

Lutar sim, pois diz: como christão, não posso deixar de ser integralista, e como integralista sou obrigado a executar as ordens do Chefe Nacional, [...] e mais nossa Pátria corre o perigo de ser aniquilada pelo comunismo materialista e pagão; a onda vermelha de Moscou ameaça deshonrar a família brasileira, quebrar nossos altares menosprezar o que nos é sagrado, substituir a cruz pela foice e martelo bolchevista, profanar os nossos templos, etc... os crentes evangélicos desçam mais ainda? Ainda ficarão indiferentes? Dizendo ser um movimento clericalista?! Horror! Falta de Consciência!²⁸

Nas duas últimas citações, em oposição aos valores cristãos, encontramos referências à Rússia e/ ou Moscou enquanto espaços que em negação aos preceitos religiosos teria levado a infelicidade ao seu povo. Assim, os soviéticos assumiam para os membros da AIB a função de exemplos que deveriam ser evitados pelos brasileiros. A seleção de textos que procurassem construir quadros desfavoráveis sobre o cotidiano de um Estado comunista/ soviético tinha a finalidade de comprovar e popularizar a concepção de que os preceitos políticos, econômicos e sociais acalentados pela esquerda política não eram adequados à sociedade brasileira²⁹.

²⁷ A Razão, Garanhuns, 01 nov. 1935, p. 03.

²⁸ A Razão, Garanhuns, 30 nov. 1935, p. 03.

²⁹ Carla Luciana Silva, ao analisar a construção discursiva do “ser comunista” por seus adversários, ressaltou que esses foram apontados como portadores de ideológicas incompatíveis com um suposto

A partir de 1936, com a guerra civil na Espanha, os jornais começaram a noticiar, em grande parte, esse conflito como uma interferência da Rússia na política de outros países. Essa suposição, segundo João H. B. Negão em *Selvagens e Incendiários*: “[...] acabou sendo fixado no inconsciente do leitor foi que a República Espanhola tinha se transformado em um governo comunista que massacrava o povo e os defensores da democracia”³⁰. Esse país tornava-se, na escrita de alguns jornalistas brasileiros, um exemplo a ser evitado. Em Garanhuns, os resultados dos conflitos na Espanha foram apresentados assim pelos camisas-verdes:

Pobre Hespanha

A Hespanha escravizada a Moscou assistiu de fins de Fevereiro aos nossos dias, as seguintes e lamentáveis cenas de vandalismo; sacrificadas quase 30.000 vidas e feridas muito mais de mil.

Deram-se 219 assaltos e 160 igrejas foram destruídas pelas chamas, enquanto 251 ficaram consideravelmente danificadas.

Verificaram-se 138 assaltos a mão armada e 23 tentativas de roubo.

Ainda foram destruídos 69 estabelecimento políticos e particulares.

Realisaram-se 43 greves geraes e 228 greves parciais. Foram destruídos 10 diários e 33 ficaram em parte danificados.

Explodiram 146 bombas, declara o sr. Gil Robles, “líder” nacionalista em discurso pronunciado na Camara Hespanhola.

*Eis ai a obra do comunismo. Destruir, queimar assaltar!
Era isso que eles pretendiam fazer em nosso caro Brasil.
Nas terras livres de Santa Cruz. [...].³¹*

A utilização de números alarmantes sobre a Espanha, tomada pelos comunistas, apresentava um país envolvido pelo caos social e desrespeito aos símbolos sagrados que, na visão integralista, estava representado no universo simbólico ligado ao cristianismo. Essas imagens foram amplamente disseminadas em outros números desse mesmo periódico integralista para comprovarem o mal que o comunismo poderia causar ao controlar um país. Esse tipo de notícia, do perigo “vermelho”,

“espírito nacional”. Esse espírito seria então formulado, de acordo com a documentação analisada por essa historiadora, a partir de elementos vinculados a uma tradição democrática e cristã. Essa historiadora trabalhou com a contrapropaganda comunista, utilizando para isso fontes produzidas por grupos políticos ligados a Igreja Católica, religiosos e leigos, juntamente de grupos políticos de extrema direita, no caso, o integralismo. Cf. SILVA, Carla Luciana. *Onda Vermelha: imaginários anticomunistas brasileiros (1931-1934)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

³⁰ NEGRÃO, João Henrique Botteri. *Selvagens e incendiários: o discurso anticomunista do governo Vargas*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas; Fapesp, 2005, p. 84.

³¹ *A Razão*, Garanhuns, 26 jul. 1936, p. 04.

ganhou maior credibilidade por causa da tentativa frustrada da Intentona Comunista de 1935.

Convencer o leitor de que o perigo comunista era real e fazia também parte do dia a dia do município, foi um dos objetivos do periódico *A Razão*. Dessa maneira, paralelamente aos relatos da ação comunista em outros países, esses integralistas procuravam apresentar essa ameaça no país e, consecutivamente, em Garanhuns. A exemplo disso, alguns dias depois da escolha dos representantes políticos municipais, o integralista garanhunense Antonio Viana, bacharel em direito, escreveu o seguinte artigo para o jornal *A Razão*.

E Então, Brasileiros

Venha cá, indiferente. Ponha-se aqui, junto de mim, comodista. Você também, discrente. Você burguez despreocupado, pai de família, responsável pelo decoro e pela compostura do seu lar.

Ponham-se todos aqui ao meu lado. Vamos falar um pouco dos vexames por que está passando nossa terra nestas horas difíceis de tremendas indecisões.

Digam-me uma cousa. Vocês todos não eram da opinião que em Garanhuns não havia comunismo? Vocês não diziam que na nossa gleba querida não havia também os tais frangos vermelhos, aceclas de Koba ou seja o famigerado judeu Stalin?... Não acreditavam que em Garanhuns também não vegetassem os destruidores de templos, os vendilhões da pátria às sinagogas de alem mar, os prostituidores das suas filhas, os desmoralisadores dos seus lares, os desdenhadores das suas esposas?...

Então, meus amigos brasileiros, responsáveis por tudo isto. Vocês continuam a berrar que em Garanhuns não há comunismo? Ainda proclama que esta historia de agitadores vermelhos, é conversa do Integralismo?

Agora por certo que não. Aquela demonstração do dia 8 do mês passado, durante o pleito municipal, foi uma prova provada de que, infelizmente, em nosso meio honesto e bom, ainda há patrícios maus, sem dignidade sem caracter, e sem amor às nossas gloriosas tradições de civismo e honradez, que trabalham por entregar o Brasil à materialização bestial dos batrachios imundos de infeliz Rússia Soviética.³²

O integralista/ jornalista noticiou, neste artigo, o caos gerado no centro da cidade pelas forças comunistas durante as eleições municipais em 1935, comprovando o

³² *A Razão*, Garanhuns, 01 nov. 1935, p. 03.

argumenta do núcleo local da AIB de que Garanhuns também tinha a presença destes “vermelhos”. Ao mesmo tempo em que se voltou para os habitantes desta cidade do interior pernambucano, Antonio Viana não deixou de citar o nome da Rússia Soviética na construção discursiva de um ambiente de desordem na cidade. A Rússia mais que um lugar geográfico, político e econômico, servia como uma espécie de gatilho, que levava aos leitores a compreender esse país e sua administração soviética como uma negação aos preceitos morais e éticos pregados pelo cristianismo. Sobre a construção de sentidos a partir da utilização e repetição de certas imagens, Antoine Prost destacou: “A frequência dos termos, das expressões, das opiniões ou dos julgamentos parece ser um indicador seguro de sua importância objetiva. [...] poderíamos sustentar que há termos tão carregados de sentido que bastaria empregá-los uma vez para colorir todo um texto[...]”³³. E a Rússia e/ou Moscou foram utilizadas nos discursos integralistas com essa função de “colorir”, trazendo junto aos nomes desses lugares um conjunto de estigmas negativos associados a eles pelos seus opositores.

Alguns meses antes da escrita desse artigo por Antônio Viana em Garanhuns, especificamente no mês de março de 1935, a Aliança Nacional Libertadora (ANL) surgia no cenário político nacional. A ligação desse movimento, que tinha como principal nome Luís Carlos Prestes, com o Partido Comunista Brasileiro (PCB) foi o motivo para as desavenças com os integralistas. Gregório Bezerra, militante comunista em Pernambuco ao escrever suas memórias, apresentou os aliancistas da seguinte forma: “Era uma ampla organização de massas, da qual faziam parte homens e mulheres de todos os partidos, de todas as camadas sociais de todos os credos religiosos, inclusive militares das três armas”³⁴. Constituir um movimento de massas formado por representantes de todos os grupos sociais, esse era o objetivo dos idealizadores da ANL.

Os aliancistas tinham como objetivo fazer frente ao integralismo. Os combates entre esses dois grupos políticos tornaram-se comuns em todo o país no decorrer de 1935. Segundo Robert M. Levine, o Brasil nesse momento, estava dividido politicamente entre a direita (AIB) *versus* esquerda (ANL).³⁵ No estado de Pernambuco, esse clima de animosidade entre camisas-verdes e os membros da ANL pode ser observado em um relatório policial vindo de Catende para a sede da DOPS-PE, no Recife. Nesse documento encontra-se o seguinte:

DELEGACIA DE POLICIA DO MUNICIPIO DE CATENDE
Catende, 10 de Junho de 1935
Nº04
Illmo. Snr. Dr. 2º Delegado Auxiliar – Recife

³³ PROST, Antoine. “As palavras”. In: RÉMOND, René (org.). *Por uma história política*. Tradução de Dora Rocha. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, p. 299.

³⁴ BEZERRA, Gregório. *Memórias: primeira parte – 1900-1945*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979, p. 233.

³⁵ LEVINE, Robert M. *O regime de Vargas, 1934-1938: os anos críticos*. Rio Janeiro: Nova Fronteira, 1980, p. 45.

Communico a V.S. que hontem as 11 horas, quando passava a trem de passageiros que se destinava a Garanhuns seguia no mesmo, uma caravana Integralista, com posta de mais de 100 homens, ao parar o trem – nesta cidade, o partido da Alliança Libertadora Nacional, foi para a estação, destruindo boletins e dando morras ao Integralismo, tendo nesta ocasião sido por mim repellidos, pelo modo brusco e de anarchia com que queriam implantar perante os Integralistas, não se dando um conflito devido a energia que impuz perante os mesmo. A Alliança Libertadora, é representada neste município pelo senhor Napoleão Portella e Moraes, presidente, José Barbosa de Oliveira, secretario geral, Joaquim Pessoa de Siqueira 1º Secretario, Fernando Samico de Mello, Thesoureiro e mais 17 homens que fazem parte da commissão de organização. Quanto ao Pessoal da caravana Integralista, a meu pedido se portaram todos muito bem.

*Saúde e Fraternidade
Moises dos Reis Sobrinho
Delegado de Policia³⁶*

Levando em consideração a data dessa parte policial, acreditamos que o grupo de integralista do qual o Delegado de Policia de Catende, Moises dos Reis Sobrinho, fala em seu relatório foram os militantes da *Bandeira 07 de Outubro*, que provavelmente estavam indo a Garanhuns para organizar a criação do núcleo da referida cidade, o qual aconteceu dezanove dias depois deste fato. Além da rivalidade entre integralistas e aliancistas, expressada nesse documento policial, observa-se como o referido delegado representou os dois grupos políticos em sua escrita. Os seguidores de Salgado foram descritos como ordeiros enquanto os membros da ANL causaram desordem na estação de trem, não acontecendo problemas maiores por causa da interferência policial.

No entanto, a expressiva aceitação e/ou simpatia pela ANL entre alguns grupos sociais, principalmente trabalhadores da classe média, não passou despercebido pelo governo federal, que implantou no mês seguinte a criação desse movimento a Lei nº 38 ou Lei de Segurança Nacional (LSN), também conhecida na época como “lei monstro”. Essa possuía a função de manter sobre controle as associações e partidos políticos que pudessem representar uma ameaça à ordem política e social instituída.

Desrespeitando o que tinha sido estabelecido pela “lei monstro”, os aliancistas lançaram, no dia 05 de julho, o Manifesto de Luís Carlos Prestes, escrito em homenagem aos militares do movimento tenentista dos anos 1920 e a Coluna Prestes, mas que terminava exigindo a entrega de todo poder político à ANL.

³⁶ Parte policial relativo a confrontos entre aliancistas e integralistas. *Prontuário Funcional nº 28617*. DOPS-PE/ APEJE, Recife – PE.

Após a divulgação desse texto, os membros desse movimento de esquerda foram considerados agitadores, pelo governo, e colocados na ilegalidade política e muitos dos seus partidários perseguidos e presos por subversão por força da referida lei. Aproveitando-se do clima de insatisfação, a liderança do PCB organizou um golpe que deveria envolver todo o país.

O jornal *A Razão* noticiou o malfadado levante comunista que, segundo os integralistas, tinha conturbado e ferido a honra familiar, religiosa e a ordem social dos moradores do Rio de Janeiro, Natal e Recife. Nesse periódico, ainda foi abordado que, por pouco, a cidade de Garanhuns não tinha entrado na lista do que chamaram de “Mashorcada Comunista”.

Aqui também houve uma experienciazinha. A policia tomando algumas armas de pessoas suspeitas, achou por bem dete-las, por algumas horas. Isso bastou para que os exploradores dos operários fossem consita-los em motim, motivando providencias, mais enérgicas da policia, efetuando varias prisões. Pobre operário brasileiro que está sendo vítima dos emissários da mal voz dos “macacão”. Operários de Garanhuns, refleti um instante. As vossas mães, esposas, filhos estão aflitos por seu destino nesse caminho torpe lado de vitimas da sanha comunista!³⁷

A Intentona Comunista de 1935 marcou um processo de intensificação das práticas anticomunistas no país³⁸, pois o fato comprovava as intenções golpistas dos membros do Partido Comunista Brasileiro e dos aliancistas. O integralista/jornalista de Garanhuns, ao abordar esse levante a partir do que tinha acontecido na cidade, chamou esse movimento em Garanhuns de “experienciazinha” no intuito de diminuir sua importância, mas isso sem deixar de corroborar com o perigo que aquele evento representou. De acordo com o texto desse camisa-verde, o trabalhador brasileiro envolvido na tentativa de golpe foi mais uma “vítima dos emissários da mal voz dos ‘macacão’”, ou seja, estava sendo iludidos pelos enviados da Rússia. O termo “macacão” referia-se a vestimenta dos operários, remetendo assim aos trabalhadores soviéticos e ao processo de disseminação das ideias desses pelo mundo. Ao incluir Garanhuns na rota desse levante, novamente o jornal *A Razão* apresentava que a ameaça estava no próprio município. O jornal indicava a presença comunista em três níveis distintos: a internacional (Rússia e seus emissários do mal), nacional (a Intentona Comunista ocorreu em várias partes do país) e local (o engajamento de trabalhadores do município no levante).

Depois desse evento, a repressão policial intensificou-se, e uma verdadeira teia de informação, formada pelos prontuários funcionais e individuais, possibilitavam aos investigadores uma maior eficiência na vigilância e prisão de membros, ou suspeitos de serem comunistas. Como destacou a historiadora Marcília Gama da Silva:

³⁷ *A Razão*. Garanhuns, 30 de novembro de 1935.p.4

³⁸ Cf.: MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Em guarda contra o “Perigo Vermelho”*: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva; FAPESP, 2002.

[...] a segurança passa a ser encarada como uma questão espinhal. Num cenário onde o crime comum passa dividir a cena com uma nova modalidade de delito – o chamado crime político – fez-se necessário aparelhar a tradicional polícia para atender às demandas dessa incomoda modalidade de crime, apontada como o principal fator da desordem, bem como dos desmandos vivenciados na estrutura política do país, por atentarem contra a segurança do Estado.³⁹

A procura em manter um controle policial sobre os grupos e indivíduos considerados como inimigos da ordem social tornou-se um dos sustentáculos dos governos Vargas no pós-1935, sobretudo durante o Estado Novo (1937-1945). Imediatamente, a Intentona Comunista, os membros e simpatizantes de esquerda tornaram-se os principais grupos a serem vigiados, fichados e prontuários⁴⁰ pela polícia política. Mas, no acervo da DOPS-PE nota-se que não só os comunistas foram observados e reprimidos, bem como os integralistas também aparecem na escrita dos investigadores desse órgão do governo como suspeitos e/ ou prováveis causadores de problemas para a ordem política e social no país.

No entanto, ao mesmo tempo em que os comunistas eram reprimidos pela polícia, os integralistas vivenciavam um período de crescimento considerável, como observou a historiadora Márcia R.S. Carneiro: “O ano seguinte à tentativa de golpe comunista, 1936, foi considerado, para a AIB o ‘ano verde’. Como mostra Chauí, o número de filiados ultrapassaria a casa do milhão, o que se pode aferir, também, como consequência da opção pela reação”⁴¹. Os discursos de cunho anticomunista associado ao medo causado pelo frustrado golpe dos membros da esquerda contribuíram para esse crescimento da AIB.

Durante os anos de 1936 e 1937, os integralistas intensificaram a sua propaganda, pois as eleições a nível federal e estadual se aproximavam, e Plínio Salgado estava de olho no lugar ocupado por Vargas na presidência do país. Nesse momento, a necessidade de apresentar a AIB como uma força política organizada e reconhecida por autoridades políticas e policiais levou o jornal *A Razão* a incluir, em seu cabeçalho, pronunciamentos de Getúlio Vargas e do chefe da DOPS, Felinto Müller. Respectivamente: “Nenhuma prova teve o meu governo de ter o

³⁹ SILVA, Marcília Gama da. “DOPS: a estrutura do serviço de informação em Pernambuco (1930-1990).” In: ALMEIDA, Suely C. C. & SILVA, Giselda B. (orgs). *Ordem e política: controle político-social e as formas de resistência em Pernambuco nos séculos XVIII ao XX*. Recife: Editora da UFRPE, 2007, p. 160.

⁴⁰ Nesse momento a prática de vigilância dos investigadores da DOPS levou a formação de um acervo de informação. Os membros da polícia política no intuito de manter o controle sobre os considerados inimigos da ordem social começaram a construir dossiês sobre esses indivíduos e suas atividades políticas. Essa reunião de documentos era chamada prontuários e os que eram vítimas do controle policial eram chamados de prontuários. SILVA, “DOPS: a estrutura do serviço...” , p. 160.

⁴¹ CARNEIRO, Márcia Regina da Silva Ramos. *Do sigma ao sigma – entre a anta, a águia, o leão e o galo – a construção de memórias integralistas*. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2007, p. 140.

Integralismo pregado métodos violentos, insuflado greves, preparado sedições, incitado o ódio e entre classes, tentado contra os poderes constituídos” Do lado direito do jornal, colocaram o seguinte texto atribuído a Müller: “A Ação integralista é perfeitamente legal, quer como sociedade civil, quer como partido político. Deseja conquistar o poder por meio da evolução da educação das massas e pela criação da consciência nacional Integralista”⁴².

Mesmo não havendo um apoio mais efetivo por parte de Vargas e Müller, o fato de ambos terem apresentado a Ação Integralista a partir de uma imagem ordeira e de legalidade política, foi utilizado pelos camisas-verdes para tentar legitimar a atuação e crescimento de suas fileiras, isso num momento estratégico, em que os candidatos se preparavam para disputar a presidência do país. Nesse clima de apoio político, o então partido integralista lançou Plínio Salgado como candidato à presidência, aproveitando-se dos jornais para a divulgação de seu nome entre os futuros eleitores.

No entanto, ao direcionarmos nosso olhar para uma cidade do interior, no estado de Pernambuco, isso por meio da análise de uma prática jornalística de militantes da AIB, percebemos como a doutrina e o cenário político nacional recebeu novas “cores” e/ ou foram adaptados às realidades políticas e sociais locais. A formação do núcleo da AIB de Garanhuns teve alguns elementos particulares, como a questão da liderança integralista ser formada por um grupo de classe média que mantinha fortes laços com famílias oligárquicas locais, que estavam insatisfeitos com os caminhos que o cenário político da cidade tomou no decorrer dos anos 1930. A insatisfação e o desejo de mudança, levou jovens integralistas a adotar, reformular e divulgar a doutrina integralista por meio de vários mecanismos, como o caso do jornal *A Razão*.

Dessa forma, buscamos discutir nessas páginas as condições de atuação desses camisas verdes por meio de sua escrita jornalística, entrelaçando essa abordagem com o cenário político nacional e local. Entretanto, não tivemos como escopo expor respostas definitivas sobre o assunto aqui discutido, mas tivemos a intenção de possibilitar, a partir de nossa escrita, novas abordagens sobre o integralismo e proporcionar debates futuros.



⁴² *A Razão*, Garanhuns, 09 mai. 1937, p. 01.

RESUMO

Esse artigo possui como objetivo analisar as práticas jornalísticas dos militantes integralistas de Garanhuns, município pernambucano. A Ação Integralista Brasileira (AIB), criada pelo intelectual Plínio Salgado no decorrer dos anos 1930, ocupou um importante lugar na política nacional. Implantando núcleos em várias regiões brasileiras, os militantes da AIB encontraram na imprensa escrita um meio de divulgar e tentar homogeneizar as atividades dos seus membros. Em Garanhuns, no ano 1935, os seguidores do Salgado fundaram o jornal *A Razão*, que além de popularizar os ensinamentos integralistas entre os seus leitores, buscou articular o cotidiano político e social da cidade ao que acontecia em outras regiões do país e do mundo. Dentre os temas mais frequentes nesse periódico estavam os artigos contra os comunistas, apresentados como inimigos da ordem social do país. Dessa forma, no decorrer deste texto, buscaremos discutir como os integralistas/ jornalistas garanhuenses compreenderam e escreveram sobre o momento histórico ao qual viviam.

Palavras Chave: Ação Integralista Brasileira; Garanhuns; Comunistas.

ABSTRACT

This paper analyses journalistic practices of fundamentalist militants in Garanhuns, municipality of Pernambuco. The Ação Integralista Brasileira (AIB), established by intellectual Plinio Salgado during 1930's, occupied an important place in national politics. Deploying nuclei in several regions, militants AIB found in print and disseminate a means of trying to homogenize the activities of its members. In Garanhuns, in 1935, the followers of Salgado founded the newspaper *A Razão*, which besides popularizing the teachings of fundamentalists among its readers, sought to articulate the everyday political and social city to what happened in other parts in the country and the world. Among the most common themes was that journal articles against communists, presented as enemies of the social order of the country. Thus, throughout this text, we will try to discuss how the fundamentalist/ journalists garanhuenses understood and written about the historical moment in which they lived.

Keywords: Ação Integralista Brasileira; Garanhuns; Communists.

Artigo recebido em 07 nov. 2014.

Aprovado em 14 jan. 2015.